

ENTRE OS 348 MUNICÍPIOS COM MAIS DE 80 MIL HABITANTES

Cariacica está entre as 100 cidades mais pobres do país

O GRUPO ONDE NINGUÉM QUER ESTAR

Batizado de G-100, o grupo reúne os municípios com mais de 80 mil pessoas com as menores receitas por habitante

21,45
milhões de pessoas
vivem nestes 100
municípios

40 deles
estão no
Nordeste

15
no Norte

9 no
Centro-Oeste

12
no Sul

24 no
Sudeste

■ O PIB per capita médio das cidades com mais de 80 mil habitantes, sem o G-100, é de **R\$ 24.669,90**, índice **98,69%** acima dos **R\$ 12.416,26** (em 2002)

■ Entre as cidades brasileiras com mais de 80 mil habitantes, sem o G-100, o crescimento foi de **95,55%** no mesmo período: de **R\$ 4.442,44** para **R\$ 8.687,56**

■ No G-100, são **152** empregos para cada mil habitantes. No restante das grandes cidades brasileiras, **334**

■ Entre 2008 e 2010, a taxa média de homicídios no G-100 foi de **42** para cada mil habitantes. Nas demais cidades com mais de 80 mil, esse índice foi de **32**

Com 348.738 habitantes, Cariacica abriga 9,9% da população do Espírito Santo

Situação de Cariacica

• População	348.738
• População na extrema pobreza	3,1%
• Receita corrente per capita	R\$ 1.009,48
• PIB per capita	R\$ 11.051,41
• Número de empregos por mil habitantes	150
• Taxa média de homicídios para cada 100 mil habitantes entre 2008 e 2010	81

■ Na média, a receita corrente per capita do G-100 é de **R\$ 958,40**. Enquanto isso, a média nacional é de **R\$ 1.678,74**, e a dos municípios com mais de 80 mil pessoas, fora o G-100, é de **R\$ 1.975,12**

■ Entre as 100, Cariacica tem a **57ª** pior receita corrente per capita

■ Para termos uma ideia de como a receita de Cariacica é pequena, a de Presidente Kennedy, a maior receita per capita do Brasil, foi de **R\$ 21.633**, em 2011

■ A de Anchieta bateu em **R\$ 8.719**

■ A de Vitória ficou em **R\$ 3.957**

RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (% DA POPULAÇÃO)

Fração do salário mínimo	
▶ G-100	▶ Acima de 80 mil pessoas, sem G-100
Sem renda	De 1 a 2
▶ 4,8%	▶ 20,3%
▶ 3,8%	▶ 25,8%
Até 1/8	De 2 a 3
▶ 2,9%	▶ 5,5%
▶ 1%	▶ 9,5%
De 1/8 a 1/4	De 3 a 5
▶ 7,8%	▶ 3,7%
▶ 3,8%	▶ 7,9%
De 1/4 a 1/2	De 5 a 10
▶ 21,1%	▶ 2%
▶ 13,1%	▶ 5,9%
De 1/2 a 1	Acima de 10
▶ 31,4%	▶ 0,6%
▶ 26,5%	▶ 2,7%

Fonte: Frente Nacional dos Prefeitos

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Vila Velha e Cachoeiro também estão entre as menores receitas por habitante do Brasil

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Cariacica possui a 57ª pior receita por habitante entre as maiores cidades do Brasil. A soma de toda a receita anual do município dividida pelo número de habitantes dá R\$ 1.009,48. Bem abaixo, por exemplo, da receita de Vitória, R\$ 3.957 por habitante. Lar de 350 mil pessoas, 9,5% da população do Espírito Santo, Cariacica está no G-100, grupo das 100 cidades de menor receita corrente per capita entre os 348 municípios brasileiros com mais de 80 mil habitantes.

O grupo foi criado pela Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) com o objetivo de chamar atenção para a carência destas prefeituras e construir propostas que tornem mais justa a distribuição de recursos entre os municípios brasileiros. O G-100 reivindica tratamento diferenciado

SEM DINHEIRO

“Algumas vezes tenho dinheiro para fazer uma escola ou uma unidade de saúde, mas não tenho recursos para sustentar o custeio. Acabo não fazendo nada”

JUNINHO
PREFEITO DE CARIACICA

nas políticas públicas de União e Estados, já que, na avaliação da FNP, o pacto federativo em vigor não sustenta o atendimento dos 21,45 milhões que vivem sob a administração destas prefeituras.

“Com o dinheiro que hoje entra nos cofres destes municípios não dá. A demanda das populações é maior do que os municípios têm para oferecer. Estados e União, na maior parte das vezes, ajudam na hora de investir, mas o grande problema é que não há receita para depois segurar o custeio disto”,

argumenta o presidente da Frente e ex-prefeito de Vitória, João Coser.

Ele destaca o fato de Vila Velha, cidade mais populosa do Estado, 415 mil pessoas, e Cachoeiro de Itapemirim, maior cidade do Sul capixaba, 190 mil habitantes, estarem numa situação bem parecida com a de Cariacica. “Não estão no G-100 por pouca coisa”.

Levando em consideração dados de 2010, os mesmos usados pela FNP, Vila Velha encontra-se na 128ª colocação, com uma arrecadação por habitante de R\$ 1.203,01, e Cachoeiro vem logo a seguir, na 129ª posição, com receita per capita de R\$ 1.205,07. Ou seja, quase 1 milhão de capixabas moram em cidades que não têm condições de prover o básico.

“Algumas vezes tenho dinheiro para fazer uma escola ou uma unidade de saúde, mas não tenho recursos para sustentar o custeio depois. Com isso, acabo não fazendo nada. É complicado, administro um município onde 85% das crianças

de zero a 4 anos estão fora da creche e 72% da população não têm plano de saúde. Somos uma mansão, mas só temos recursos para sustentar um dois quartos”, lamenta Juninho, prefeito de Cariacica.

PIORES ÍNDICES

Sem condições de oferecer o básico, os municípios do G-100 desfilam os piores índices do país. Na média, 7,4% da população do grupo vive na extrema pobreza. Enquanto isso, nas demais cidades grandes do Brasil, esse número está em 3,4%.

Na educação, a situação também é pouco animadora, só 14% das cidades do G-100 conseguiram uma média no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) acima de cinco. Nas demais médias e grandes cidades, 52,7%.

Mas é na violência que os índices do G-100 mais assustam. Dois em cada três municípios do grupo possuem taxas de homicídios superiores a do resto do

CUSTEIO SOBE

“A situação piorou nos últimos três anos, com as desonerações de IPI. Desde 2009, o FPM não cresce. Enquanto isso, o custeio subiu 5% todos esses anos”

JOÃO COSER
PRESIDENTE DA FRENTE NACIONAL DOS PREFEITOS

Brasil. No G-100, a taxa média, entre os anos de 2008 e 2010, foi de 42 assassinatos para cada 100 mil habitantes. Nos demais municípios do Brasil, essa taxa ficou em 27. Este é, por sinal, o quesito em que Cariacica mais se destaca negativamente. Com 81 homicídios para cada 100 mil habitantes no período estudado, a cidade capixaba é a 3ª entre as 100.

TEM QUE MUDAR

Diante de tanta carência e muitos desafios, prefeitos e especialistas clamam por mudanças nas regras

de distribuição dos recursos, implantadas originalmente em 1965. “A Constituição de 1988 deu mais responsabilidades para os municípios, mas as receitas permaneceram iguais. É preciso repensar isso com urgência”, defende Tânia Vilella, diretora da Aequus Consultoria, responsável pelo estudo.

Segundo ela, o Fundo de Participação dos Municípios – que repassa 23,5% do que a União arrecada com IPI e Imposto de Renda para as cidades – foi feito no intuito de beneficiar as cidades pequenas. Já os repasses do ICMS – arrecadado pelos Estados – beneficiam os municípios mais industrializados. “Ou seja, municípios grandes e pouco industrializados, casos de Cariacica e Vila Velha, se veem em situação delicada”.

Para Coser, é preciso fazer uma reforma tributária. “Temos de mexer na base de arrecadação e na divisão do dinheiro. Hoje, tudo está muito concentrado na União. Fora isso, todo o resto é paliativo”.